

Ajustar a previdência municipal para crescer

ARTIGO

Raul Velloso

Consultor econômico

Tendo tratado da previdência estadual em minha coluna de 14/12, surpreenderam-me as várias matérias mais ou menos simultâneas e recentes na mídia sobre os resultados negativos registrados para o conjunto dos municípios (inclusive neste **Estado**, dia 27/12), algo sobre o que eu já havia tangenciado antes, mas que cabe, agora, mais e mais aprofundar.

O problema básico é o crescimento real super-rápido dos gastos previdenciários

municipais nos últimos tempos, bem acima do que ocorria no resto do setor público, algo difícil de explicar sem maior espaço. Enquanto ali aqueles cresciam a 12,5% a.a., em média, em 2011-18, nos Estados a mesma taxa era de 5,9% (em 2006-18); no Regime Geral (INSS), era de 5,1% (em 2006-20); e no Regime Próprio da União, era de 3,1% a.a. (em 2006-21). Ou seja, temos de dedicar atenção especial à questão municipal.

Por conta disso, o espaço orçamentário para investir em infraestrutura, onde os entes normalmente fecham a conta (pois os dominantes itens previdência, saúde e educação são vistos como algo sagrado), vem se reduzindo drasticamente, podendo em breve

Sem investir em áreas nobres e pouco atraentes para o setor privado, o PIB e o emprego não crescem

ser simplesmente zerado. Já pensaram? Mas por que isso ocorre?

Trata-se, basicamente, de

dois efeitos. O primeiro é previsível e ligado ao envelhecimento dos regimes de repartição simples, em que, com o tempo, os gastos vão ficando progressivamente maiores em relação às contribuições, de forma natural, pois mais e mais contribuintes viram beneficiários. O segundo, que turbinou o primeiro, decorre da evolução demográfica desfavorável para a previdência, que é o fato de as pessoas estarem vivendo cada vez mais.

A tudo isso se adiciona o fato de que a recente reforma sob a Emenda 103/19 acabou não obrigando os municípios a adotarem as novas e mais duras regras aprovadas inicialmente apenas para a União. Ou seja, no caso daqueles, aparenta haver uma resistência

ainda mais forte ao ajuste.

Esse problema requer, assim, atenção especial, cabendo levar em conta vários motivos adicionais: os políticos evitam mexer no que consideram um vespeiro; o tratamento do problema é demorado e complexo, em que pese esforços concentrados de ajuste como o que capitaneiam hoje a Confederação Nacional dos Municípios e o Sebrae. Mas pior do que tudo, porque sem investir em áreas nobres, mas pouco atraentes para o setor privado, o PIB e o emprego não crescem. Com efeito, o crescimento do PIB, que havia alcançado a taxa média de 3,1% a.a. em 2007-13, acabou simplesmente despencando para a média zero, entre 2014 e 2022. ●

Setor automotivo Cenário

Produção de veículos deve crescer 6,2% neste ano

EDUARDO LAGUNA

A Anfavea, entidade que representa as montadoras, divulgou ontem as previsões atualizadas para o desempenho do setor neste ano. A expectativa de crescimento da produção subiu de 4,7% para 6,2%. Em relação às vendas – que surpreenderam em dezembro com a demanda forte das locadoras –, houve um pequeno ajuste para baixo do crescimento: de 7% para 6,1%.

Transição Veículos eletrificados devem chegar a 142 mil unidades, 51% mais que em 2023

As vendas de carros eletrificados, contudo, é que devem ter a maior alta: de 51%. Se o prognóstico se confirmar, 142 mil dos novos carros vendidos no Brasil, ou 6,2% do total, serão híbridos ou, em menor número, elétricos puros. Segundo Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, a transição tecnológica dos automóveis está acontecendo com certa velocidade e deve continuar mesmo com a volta gradual da taxa, a partir deste mês, das im-

portações de carros híbridos e elétricos. “Mesmo com a recomposição parcial da alíquota de importação, ainda é um mercado que desperta o interesse do consumidor”, disse, ressaltando que marcas lançarão carros eletrificados neste ano – a chinesa Great Wall Motor (GWM), por exemplo, planeja iniciar em maio a produção de carros com a nova tecnologia na fábrica comprada da Mercedes-Benz em Iracemápolis, no interior de São Paul.

A expectativa para as exportações ficou em 407 mil veículos, com um modesto crescimento de 0,7%. Nessa conta há uma redução de 90 mil carros para o mercado argentino, normalmente o principal destino dos carros exportados pelo Brasil, mas que em 2023 já ficou atrás do México.

NOVO REGIME. Alvo de críticas por envolver incentivos fiscais da ordem de R\$ 19,3 bilhões até 2028, o novo regime automotivo, lançado entre as últimas medidas do governo em 2023, foi defendido pelo presidente da Anfavea. Segundo Leite, a medida vai liberar os investimentos que estavam represados no setor.

Os incentivos são necessários, segundo ele, para viabilizar investimentos pesados a serem feitos pela indústria para

alcançar as metas de eficiência energética e de segurança veicular que serão fixadas para os próximos anos.

“Quando a gente fala de descarbonização, isso custa. Queremos ter avanços nessa área ou não? Quando a gente fala em segurança veicular, isso custa. O programa de ‘mobilidade verde’ não é um dinheiro que esteja sendo dado às montadoras.

Esse é o custo do programa. As montadoras terão de investir nessa questão e o governo também estimula o desenvolvimento de toda a cadeia”, disse, referindo-se aos incentivos fiscais, que começam com R\$ 3,5 bilhões liberados já neste ano. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Espaços tranquilos para descansar!

Desfrute de momentos de relaxamento no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500, onde cada espaço foi planejado para promover o bem-estar da saúde, do corpo e da mente, incentivando a busca pela paz interior.



FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



CÍRCULO MILITAR DE SÃO PAULO - CNPJ 61.916.763/0001-71 - Aviso de Licitação - Pregão Eletrônico - Edital nº 001/CMSP/2024 - Modalidade: Pregão Eletrônico. Tipo: Menor Preço Global por Lote. Objeto: Aquisição de Material e Uniforme Esportivo. Início de recebimento das propostas e disponibilização do Edital: 11/01/2024. Data da Sessão: 29/01/2024. Horário: 08h00. Edital à disposição do portal BBMNET e/ou www.circulomilitar.org.br. Informações: (11) 98873-7041 e projetoscsm@gmail.com.

EMBRAESP

LANÇAMENTOS IMOBILIÁRIOS

www.embraesp.com.br

(11) 3665-1590